

Relatório Mensal

Abril de 2026



[Canal do WhatsApp](#)



20 **FG/A**
ANOS
FG/AGRO FIAGRO

RELATÓRIO GERENCIAL – FGAA11



SUMÁRIO

FG/AGRO	3
Informações Gerais	4
Características da Carteira	5
Comentário do Gestor	6
Panorama Setorial de Mercado	12
Informações da Carteira	23
Alocação	24
Disclaimer	28

02**FG/AGRO**

DISTRIBUIÇÃO DE R\$ 0,11/COTA, EQUIVALENTE A 1,16% NO MÊS SOBRE A COTA PATRIMONIAL, ISENTA DE IMPOSTO DE RENDA



RESERVAS DE LUCROS AVANÇAM DE R\$ 0,118 PARA R\$ 0,122 POR COTA



MOVIMENTO RECENTE DA COTA REABRE JANELA DE ATUAÇÃO DA GESTÃO NO PROGRAMA DE RECOMPRA, COM CERCA DE R\$ 500 MIL DE RECOMPRA REALIZADOS EM MAIO



VOLUME MÉDIO DIÁRIO DE NEGOCIAÇÃO DE R\$ 963 MIL EM ABRIL



COTA NEGOCIADA COM DESCONTO PATRIMONIAL DE 2,4% AO FINAL DO MÊS DE ABRIL/26

INFORMAÇÕES GERAIS

03

NOME DO FUNDO | FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

GESTÃO | FG/A GESTORA DE RECURSOS

ADMINISTRAÇÃO | BRL TRUST DTVM S/A

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO | FGAA11

PÚBLICO-ALVO | INVESTIDORES EM GERAL

QUANTIDADE DE COTAS | 45.025.186

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Capital Social) | 420.913.727

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO | 1,15% A.A. SOBRE PL

TAXA DE PERFORMANCE | 10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% CDI A.A.

ATIVOS ALVO | CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO (CRA); CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIO (CRI); DEMAIS ATIVOS DA CADEIA AGROINDUSTRIAL.

ATIVOS DE LIQUIDEZ | LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA); LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI); LETRAS IMOBILIÁRIAS GARANTIDAS (LIG); COTAS DE FIAGRO E OUTROS

A FG/A vem utilizando o seu conhecimento no setor agropecuário para trazer as melhores oportunidades para seus cotistas. Com mais de 21 anos atuando junto ao agronegócio, originamos e estruturamos mais de R\$ 30 bilhões de reais.

O Agro é um setor que reconhecidamente exige profundo conhecimento, e como gostamos de falar, o pé sujo de barro, buscamos trazer essa experiência do campo para dentro do fundo. O agro é contracíclico, e, portanto, o fundo pode ser um porto seguro para a volatilidade dos outros mercados. Com capacidade de superar o CDI, isenção de imposto de renda e qualidade de crédito vamos construindo essa nova indústria de FIAGRO, que possui potencial para ser uma das principais estratégias de um investidor de sucesso. Somos focados em risco corporativo, em empresas que possuem balanço auditado, com destaque para o posicionamento no setor sucroenergético que se trata de um setor não concentrado e com empresas de faturamento entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão. Estamos também sempre atentos a oportunidades em outros setores do agro que possam agregar ao nosso portfólio e trazer benefícios aos nossos cotistas.

04

CARACTERÍSTICAS DA CARTEIRA ABRIL/26

0,11

Dividendos Distribuídos

Número de Cotistas

53.157

9,46

Cota Patrimonial

Desconto
Patrimonial

2,43%

Cota Mercado

9,23

1,16%

Rentabilidade do Mês

Dividend Yield

1,19%

138% CDI

Equivalente Tributável

Devedores

17

% de Originação Própria

84,4%

% Alocado em CDI

100%

Duration da Carteira

1,94

05

COMENTÁRIO DO GESTOR

A tese não muda a cada degrau da Selic

Abril foi um mês em que o resultado precisa ser lido junto com a mecânica da carteira. A queda da Selic reduz o rendimento nominal dos ativos pós-fixados, mas também tende, ao longo do tempo, a aliviar o custo financeiro das empresas devedoras e favorecer a percepção de risco dos créditos de melhor qualidade. Para o FGAA11, **o ponto central não está em reagir a cada novo degrau da taxa básica, mas em manter a coerência da estratégia:** carteira adimplente, prêmio contratado relevante, garantias acompanhadas de perto, liquidez preservada e disciplina na construção de reservas.

Nesse contexto, o FGAA11 distribuiu R\$ 0,11 por cota referente à competência de abril, equivalente a 1,16% ao mês sobre o valor patrimonial e dentro da faixa de R\$ 0,11 a R\$ 0,12 indicada no guidance vigente. A distribuição menor em relação ao mês anterior reflete, principalmente, o efeito esperado da queda da Selic sobre uma carteira predominantemente CDI+, **sem relação com inadimplência, deterioração da carteira ou mudança da estratégia.** Seguimos conduzindo a política de distribuição com foco em previsibilidade, combinando resultado corrente e construção de reservas para fortalecer a tese ao longo do ano. A reserva de lucros encerrou o mês em R\$ 0,12 por cota, preservando um colchão relevante para atravessar o ciclo de queda de juros com disciplina e flexibilidade.

Na carteira de crédito, os temas já reportados nos meses anteriores seguiram evoluindo nos fóruns próprios de cada operação. A regularização de Café Brasil avançou com novo pagamento em abril e posterior concessão de waiver em assembleia de credores. Na operação cuja classificação interna foi rebaixada em fevereiro, **a posição permanece adimplente e conta com garantias reais em linha com o que vínhamos reportando;** por outro lado, o fundo de reserva ainda não

havia sido recomposto ao nível contratual até o encerramento do mês. A gestão segue em diálogo com as partes envolvidas para avaliar alternativas de recomposição da estrutura e endereçamento dos pontos em aberto.

A leitura da gestão segue ancorada em fatos, não em expectativas: pagamentos em dia, garantias reais existentes, governança das operações e cobrança objetiva dos ajustes necessários. Enquanto os pontos estruturais não forem plenamente recompostos, **a postura continuará sendo de acompanhamento próximo**, sem antecipar conforto que ainda não esteja materializado.

Nas movimentações táticas, realizamos apenas uma **alocação marginal em Usina Lins, dentro da função que essa posição cumpre como instrumento de caixa e liquidez**. O movimento não altera a estratégia nem a composição setorial do portfólio, apenas reforça a disciplina de manter recursos aplicados em ativos conhecidos, líquidos e aderentes à política de gestão.

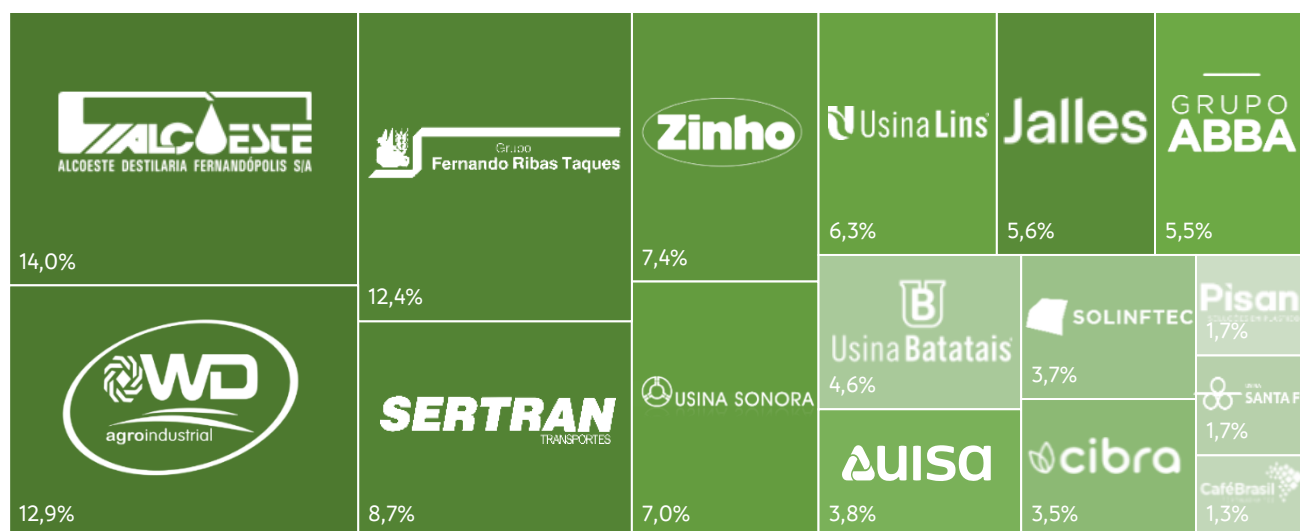
A cotação do FGAA11 encerrou abril em **R\$ 9,23**, frente a um valor patrimonial de **R\$ 9,46**, representando **desconto de 2,43%**. Na data de publicação deste relatório, a cota era negociada a **R\$ 8,80, equivalente a desconto de 6,97%** em relação ao valor patrimonial. Esse desconto reforça a importância de separar a oscilação de mercado secundário da evolução patrimonial e operacional da carteira. Após o encerramento do mês, diante do desconto observado nas cotas em mercado, **o fundo realizou recompra de aproximadamente R\$ 500 mil em cotas próprias, dentro dos parâmetros aplicáveis e em linha com a disciplina de alocação de capital**. A recompra é uma das ferramentas avaliadas pela gestão quando o desconto de mercado, a liquidez disponível e as alternativas de alocação tornam a operação adequada para o fundo, sem alterar a estratégia central do portfólio. A liquidez média diária foi de R\$ 963 mil ao longo do mês, permanecendo como característica relevante do fundo e contribuindo para um mercado secundário mais funcional, com maior flexibilidade de negociação ao investidor.

Abril foi, portanto, um mês de continuidade. O ciclo de juros começou a se mover, a distribuição se ajustou dentro do esperado, os créditos em acompanhamento

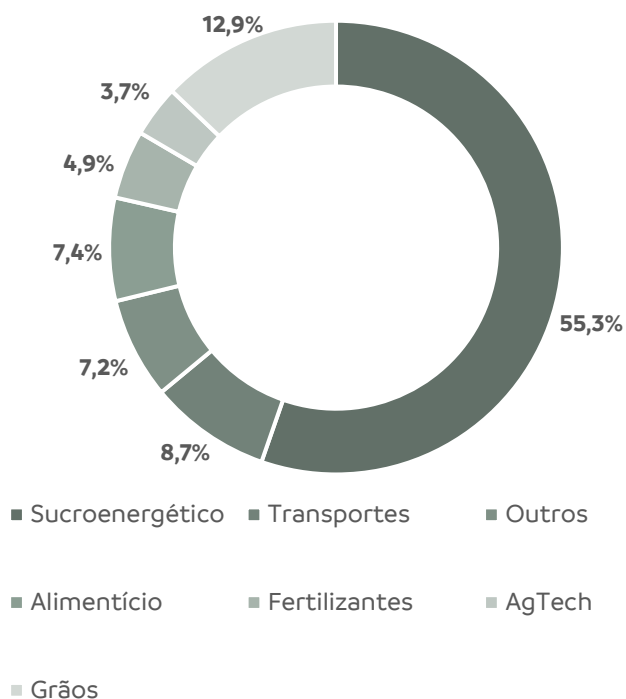
seguiram administrados dentro das estruturas previstas e a carteira permaneceu operando conforme a estratégia definida. **O desconto observado no mercado secundário também permitiu uma atuação tática da gestão por meio da recompra de cotas próprias**, sempre preservando a liquidez necessária e a disciplina da carteira.

Em crédito, a criação de valor raramente nasce de grandes gestos; ela se constrói na soma de boas originações, acompanhamento próximo, garantias bem estruturadas, liquidez preservada e disciplina para agir apenas quando o risco-retorno justifica. Seguiremos conduzindo o fundo com esse foco, **preservando a qualidade do portfólio e buscando oportunidades que contribuam para a construção de valor aos cotistas ao longo do tempo.**

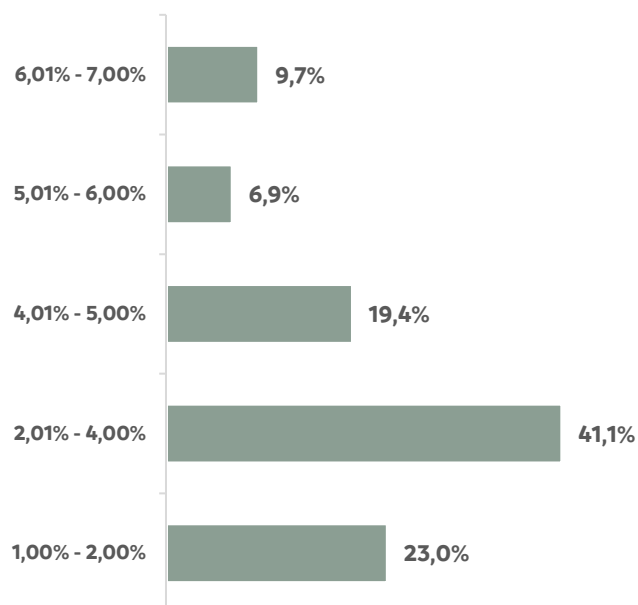
ATIVOS ALOCADOS



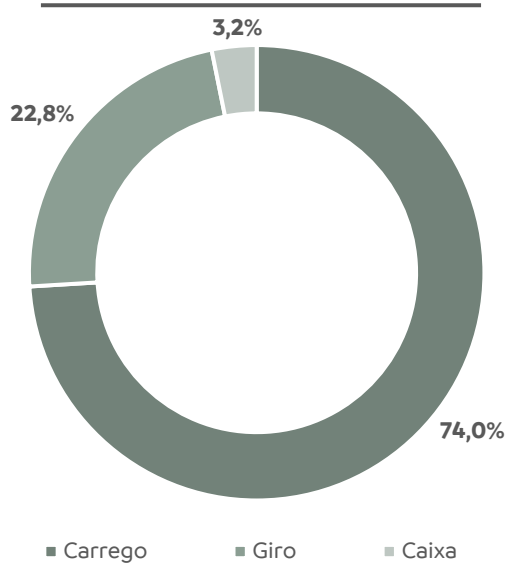
ALOCÇÃO POR SETOR



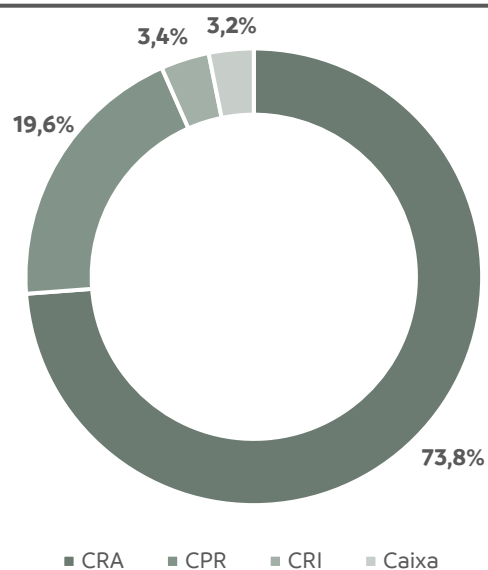
ATIVOS POR FAIXA DE SPREAD



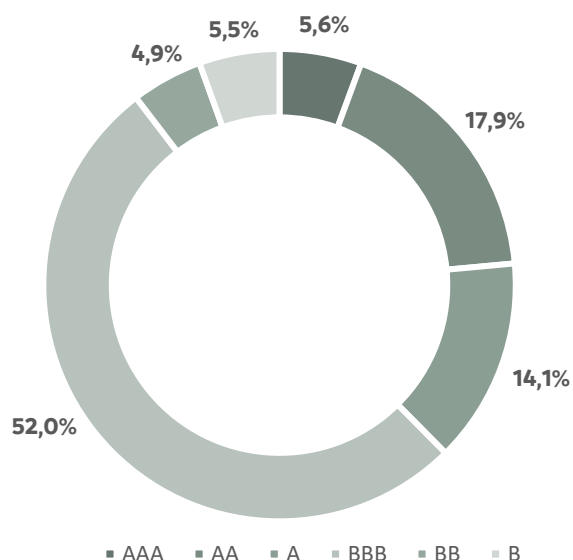
ESTRATÉGIA



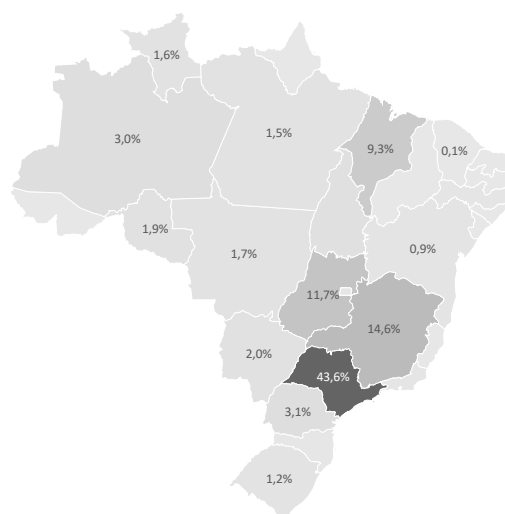
ATIVOS ALOCADOS



RATING INDICATIVO INTERNO

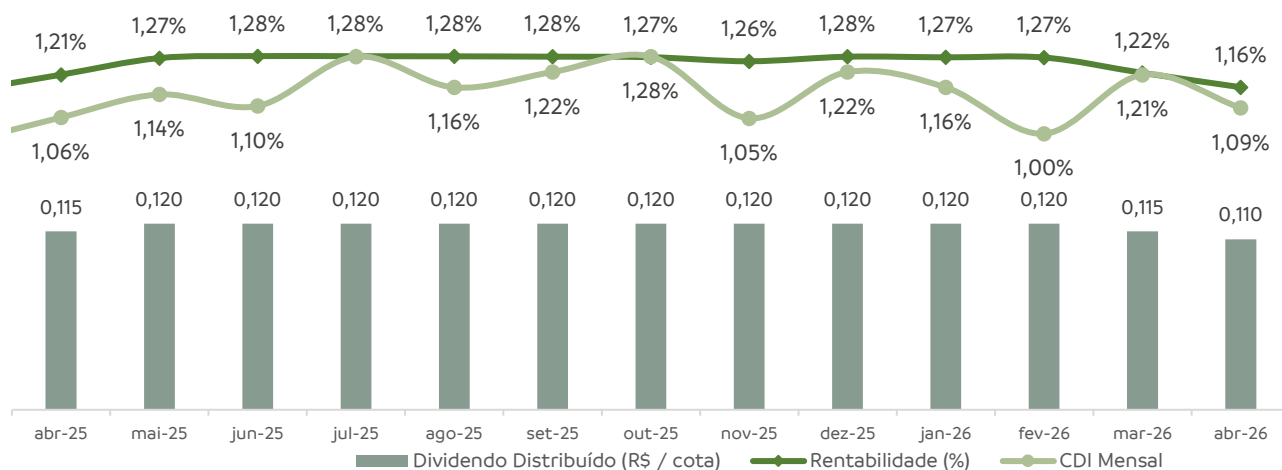


ATIVOS POR ESTADO



A distribuição de **R\$ 0,11 por cota**, considerando o valor de fechamento da cota patrimonial ao final do mês (R\$ 9,46) corresponde a uma **rentabilidade mensal de 1,16% com base na cota patrimonial**, isenta de imposto de renda. Para efeito de comparação, a rentabilidade tributável equivalente corresponde a 138% do CDI.

RENTABILIDADE DO FUNDO



Abaixo temos a **DRE competência do fundo**, onde é possível acompanhar a **evolução das distribuições mensais**, bem como o **saldo de dividendos retidos e os efetivamente distribuídos**. Esses dados ajudam a acompanhar o processo de

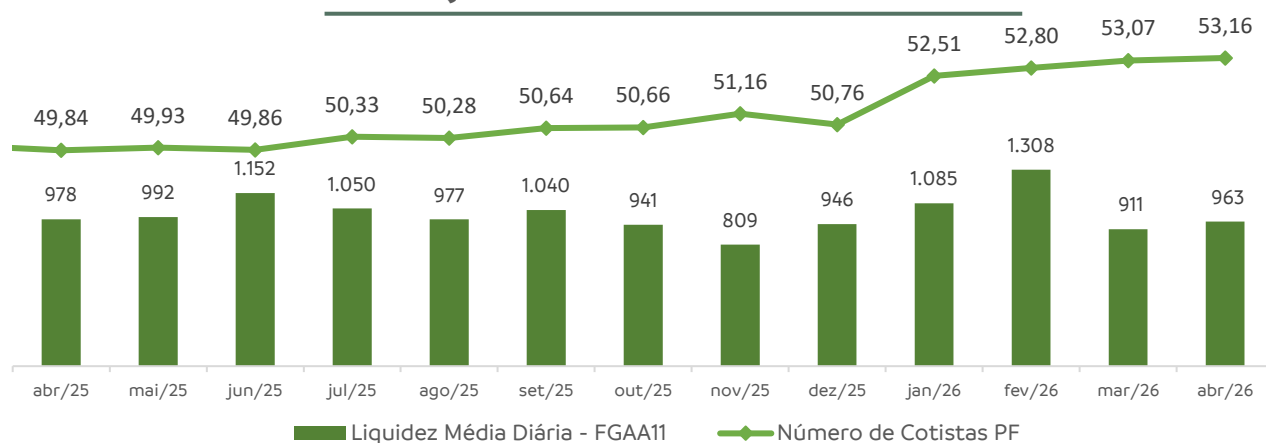
normalização das distribuições do FGAA11. **Buscamos sempre minimizar a volatilidade na distribuição de rendimentos**, e, sempre que originamos novas operações, **priorizamos o reforço da reserva de dividendos retidos**, com o objetivo de utilizá-la em momentos oportunos, conforme a dinâmica da carteira.

	Total Pós IPO	Março/26	Abril/26
A. RECEITA DE ALOCAÇÃO			
(i) Receita de Juros	264.873.232	6.649.887	5.591.989
B. DESPESA OPERACIONAL			
(i) Taxa de Administração	-17.823.218	-428.853	-391.078
(ii) Outras Taxas	-6.152.545	-20.514	-50.347
C. RESULTADO			
(i) Total do Período	240.897.469	6.200.520	5.150.564
(ii) Distribuído	-235.382.331	-5.177.896	-4.952.770
(iii) Retido	5.515.139	1.022.623	197.794
(iv) Retido Total (semestre)	1.019.786	2.042.409	2.240.203
(v) Retido Total (acumulado)	5.515.139	5.317.345	5.515.139
FGAA11 - R\$ / cota Distribuído	6,381	0,115	0,110
FGAA11 - R\$ / cota Resultado	6,503	0,138	0,114
FGAA11 - R\$ / cota Retido	0,1223	0,1180	0,1223

*Durante o processo de revisão e auditoria interna da Gestora nas demonstrações financeiras do fundo, identificamos uma inconsistência de forma que o Resultado Contábil de Março/26 correto é de R\$6,200 milhões, frente ao R\$6,052 anteriormente apresentado

O fundo possuía 53.070 cotistas ao final de abril. A liquidez média diária do FGAA11 foi de **R\$ 963 mil reais**. O FIAGRO da FG/A é considerado um dos mais líquidos do mercado, quando se usa a razão volume negociado dividido pelo patrimônio do fundo. Essa é uma métrica importante pois mostra que é possível montar ou desmontar uma posição sem influenciar de maneira relevante as cotações de mercado.

LIQUIDEZ E NÚMERO DE COTISTAS



PANORAMA SETORIAL DE MERCADO

06

Açúcar e Etanol

Em abril, a UNICA divulgou simultaneamente os dados consolidados de encerramento da safra 2025/26 no Centro-Sul e os indicadores da primeira quinzena do ciclo 2026/27. **O encerramento da temporada passada confirmou uma safra ainda robusta, embora inferior à temporada anterior, com moagem de 611 milhões de toneladas, em linha com a projeção inicial da FG/A de 610 milhões de toneladas.** No âmbito industrial, o mix mais açucareiro mitigou os efeitos da menor qualidade da cana, sustentando a produção do adoçante praticamente estável. No etanol, a queda na rota de cana foi parcialmente compensada pelo avanço da produção via milho, que encerrou o ciclo com 9,2 milhões de m³ (+12,3%).

RESUMO DE PRODUÇÃO NO CENTRO-SUL

Posição acumulada 1ª Quinzena de Março

Indicador	24/25	25/26	Varição
Moagem (mil ton)	621.876	611.153	-1,7%
ATR (kg/ton)	141,1	137,8	-2,3%
ATR Total (mil ton)	87.747	84.217	-4,0%
Mix Açucareiro	48,1%	50,4%	2,3% p.p.
Produção de Açúcar (mil ton)	40.169	40.428	0,6%
Etanol de Cana (mil m ³)	26.768	24.544	-8,3%
Hidratado	17.086	15.248	-10,8%
Anidro	9.682	9.296	-4,0%
Etanol de Milho (mil m ³)	8.190	9.200	12,3%
Hidratado	5.506	5.634	2,3%
Anidro	2.684	3.566	32,9%
Etanol Total (mil m ³)	34.958	33.744	-3,5%

Fonte: Observatório da Cana



A abertura da safra 2026/27 indicou um ritmo de moagem mais acelerado no Centro-Sul. Na primeira quinzena de abril, foram processadas aproximadamente 20 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, avanço de 19,7% em relação ao mesmo período da safra anterior. **O desempenho reflete a estratégia das usinas de antecipar a moagem diante de maior disponibilidade inicial de matéria-prima e de melhores preços do etanol no início do ciclo.** Além disso, o aumento da probabilidade de transição para El Niño nos próximos meses passou a ser monitorado pelo setor como fator de risco climático, uma vez que uma maior intensidade do fenômeno pode reduzir os dias disponíveis de moagem na safra.

No mercado de açúcar, os **preços registraram forte queda em abril**, refletindo a **percepção de maior folga no balanço global e o início acelerado da safra brasileira**. O ritmo mais intenso de moagem no Centro-Sul reforçou a leitura de ampla disponibilidade de cana no Brasil, pressionando as cotações internacionais. Em reais, **a queda foi acentuada pela valorização da moeda brasileira**, com o dólar recuando 3,3% no mês. Nesse contexto, o contrato de **maio/2026** atingiu **R\$ 1.527 por tonelada**, patamar mínimo dos últimos cinco anos.

Apesar da pressão baixista no curto prazo, **o mercado segue sensível a eventuais revisões de oferta**. Enquanto o eventual desenvolvimento do El Niño eleva o risco logístico no Centro-Sul, na Ásia o fenômeno historicamente reduz precipitações nas principais regiões produtoras, o que tenderia a elevar os preços no médio prazo. Além disso, no Brasil, caso os prêmios negativos do açúcar persistam, parte das usinas pode aumentar marginalmente o direcionamento para etanol, o que contribuiria para revisões na oferta do adoçante. Assim, embora o início da safra tenha reforçado o viés de baixa, **a sustentação desse movimento dependerá da evolução do clima, do mix produtivo no Centro-Sul e das revisões de oferta nos principais países produtores.**

Preços do Açúcar VHP – 1º Contrato

Em reais por tonelada



Fonte: Barchart; BCB; FG/A.

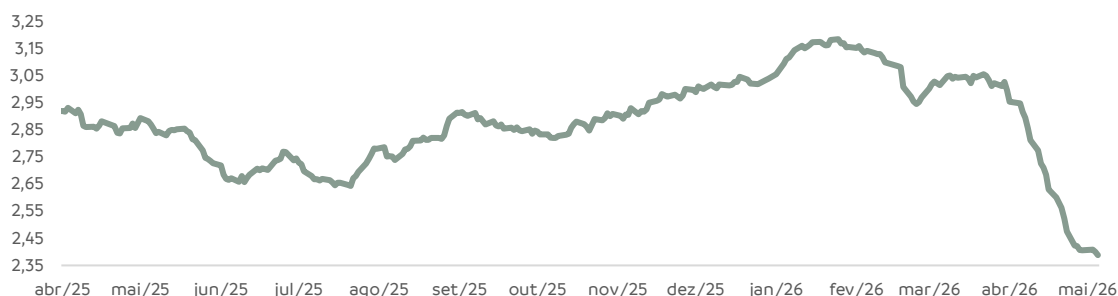
No mercado de etanol, as **cotações do hidratado** também registraram forte recuo em abril, **em linha com o cenário de oferta elevada descrito para a safra**. O indicador diário do CEPEA para o etanol hidratado líquido no posto Paulínia (SP) encerrou o mês a R\$ 2,41/litro, acumulando queda de 19,7% no período. A velocidade da **correção**, entretanto, **não foi integralmente repassada ao consumidor final**, o que manteve a **paridade do hidratado** na bomba em São Paulo em **patamar ainda pouco estimulante** para uma expansão mais consistente da demanda.

A paridade média do hidratado frente à gasolina em São Paulo recuou de 68% para 67% ao longo do mês, queda inferior à observada na ponta produtora. Esse comportamento indica **defasagem no repasse ao consumidor e preservação de margens ao longo da cadeia de distribuição e revenda**. Como resultado, as vendas de hidratado apresentaram retração na primeira quinzena de abril frente ao mesmo período da safra anterior, sinalizando que **novos ajustes de preço podem ser necessários para estimular a demanda** ao longo da safra.

Para a temporada 2026/27, **a combinação entre maior disponibilidade de cana, mix potencialmente mais alcooleiro e crescimento estrutural do etanol de milho deve manter pressão sobre as cotações do biocombustível**. Nesse cenário, a FG/A estima uma paridade média próxima de 64% ao longo da safra, redução de aproximadamente 4 p.p. em relação ao ciclo 2025/26.

Etanol Hidratado Indicador Diário

Em reais por litro



Fonte: CEPEA/ESALQ.



Milho

A colheita da primeira safra atingiu **66,7% da área** estimada, ritmo 6,6 pontos percentuais abaixo do observado no mesmo período do ciclo anterior. Paralelamente, **o plantio da safrinha foi concluído, ainda que com atraso de aproximadamente duas semanas em relação ao ano passado**, quando os trabalhos haviam sido finalizados em março. Apesar desse deslocamento no calendário, a Conab indica que **parte relevante das lavouras foi estabelecida dentro da janela ideal de cultivo**, com produtividades satisfatórias e boa qualidade dos grãos na primeira safra, o que sustentou a revisão positiva da produção brasileira para 139,6 milhões de toneladas na safra 2025/26, ainda 1,1% abaixo do ciclo anterior.

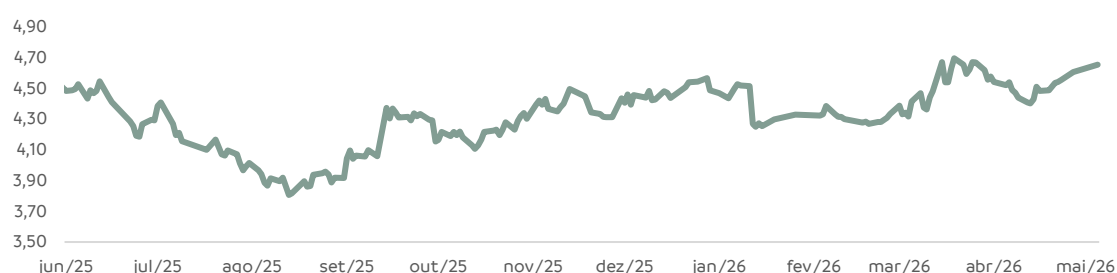
No cenário global, o **relatório de abril do USDA trouxe ajuste positivo na estimativa de produção mundial de milho**, agora projetada em 1.301,1 milhões de toneladas, alta de 5,7% em relação à safra anterior. Pelo lado da demanda, o órgão também **elevou a estimativa de consumo**, sustentada pelo **avanço do uso industrial** e pela **demanda associada aos biocombustíveis**. Como o consumo segue crescendo em ritmo superior ao da oferta, os **estoques finais globais** foram estimados em 294,8 milhões de toneladas, mantendo a relação estoque/consumo no **menor patamar das últimas cinco safras**.

Balança Global de Milho (mm ton.)	21/22	22/23	23/24	24/25	mar/26	abr/26	Δ YoY
					25/26E	25/26E	
Produção	1.221,1	1.165,7	1.231,1	1.231,4	1.297,4	1.301,1	5,7%
Estados Unidos	381,5	346,7	389,7	378,3	432,3	432,3	14,3%
China	272,6	277,2	288,8	294,9	301,2	301,2	2,1%
Brasil	116,0	137,0	119,0	136,0	132,0	132,0	-2,9%
União Europeia	71,7	52,4	61,9	59,6	57,0	56,8	-4,7%
Outros	379,4	352,4	371,7	362,6	374,9	378,7	4,4%
Consumo	1.204,3	1.174,5	1.220,9	1.250,3	1.300,5	1.302,5	4,2%
Exportações	193,6	180,7	197,5	191,1	200,1	200,5	4,9%
Importações	193,6	180,7	197,5	191,1	200,1	200,5	4,9%
Estoques Finais	314,1	305,4	315,3	296,3	292,7	294,8	-0,5%
<i>Estoque/Consumo (%)</i>	<i>26,1%</i>	<i>26,0%</i>	<i>25,8%</i>	<i>23,7%</i>	<i>22,5%</i>	<i>22,6%</i>	<i>- 1,1% p.p.</i>

Fonte: USDA.

No mercado internacional, o **balança global mais ajustado deu sustentação às cotações ao longo de abril**, em um ambiente ainda marcado por incertezas no complexo energético e pela maior competitividade relativa dos biocombustíveis. O mercado acompanhou também o início do plantio da safra 2026/27 nos Estados Unidos, que avançou dentro da normalidade no período. Nesse contexto, o **milho registrou alta de 1,1% na CBOT**, com o contrato de maio/2026 encerrando o mês a US\$ 4,61 por bushel.

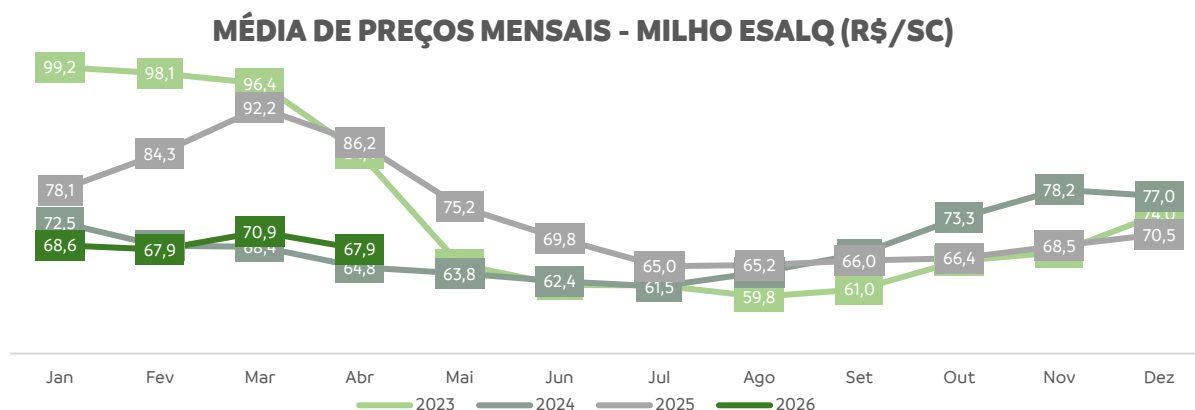
COTAÇÕES DO MILHO NA CBOT (US\$/BUSHEL)



Fonte: Barchart.

No **mercado doméstico**, a dinâmica de preços contrastou com o suporte observado no mercado externo, refletindo pressão associada ao fluxo de oferta local. O **aumento da oferta disponível** com o avanço da colheita da primeira safra e a **maior necessidade de liquidez dos produtores** diante da aproximação da

colheita da safrinha **pressionaram o Indicador CEPEA para Campinas (SP)**, que registrou queda de 4,2% no mês, encerrando abril a R\$ 67,9 por saca.



Fonte: CEPEA/ESALQ.

Soja

A colheita da safra 2025/26 de soja no Brasil atingiu 94,7% da área total em abril. Embora o ritmo operacional ainda ficasse abaixo dos 97,7% observados no mesmo período do ciclo anterior, a redução das precipitações nas principais regiões produtoras melhorou as condições operacionais e favoreceu a evolução dos trabalhos no campo. As **chuvas registradas no mês anterior**, apesar de terem limitado o ritmo da colheita em algumas regiões, **contribuíram para o desenvolvimento das lavouras** ainda em fase de enchimento de grãos, **reduzindo riscos adicionais sobre a produtividade**. No Rio Grande do Sul, por outro lado, mesmo com a recuperação parcial das condições climáticas, as perdas já estavam consolidadas nas áreas mais adiantadas.

Refletindo o cenário de **maior produtividade** esperada e **expansão de área**, a **Conab elevou a projeção da produção brasileira** de soja para 179,2 milhões de toneladas, crescimento de 0,8% frente à estimativa anterior e de 4,5% em relação à safra passada.

No **cenário internacional**, o USDA **manteve praticamente estável sua estimativa de produção global de soja** para a safra 2025/26, em 427,4 milhões de toneladas, leve recuo de 0,2% em relação ao ciclo anterior. Pelo lado da demanda,

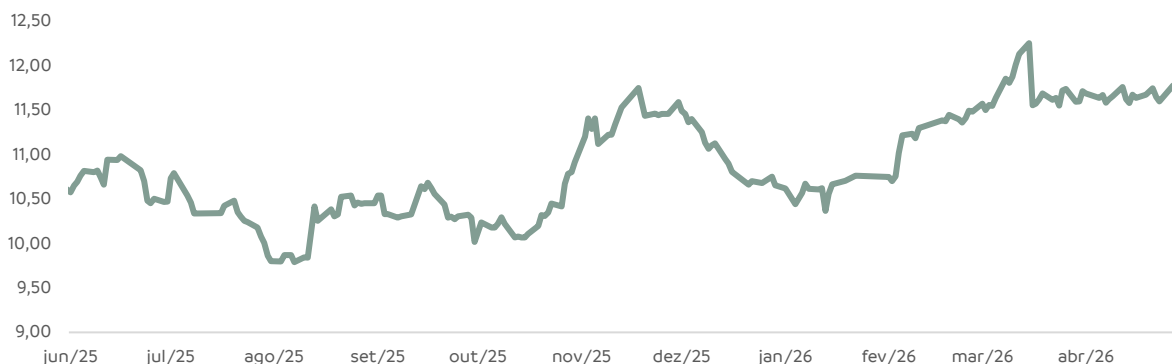
o relatório trouxe **revisão positiva no esmagamento nos Estados Unidos e no Brasil**, em resposta à demanda por óleo de soja associada aos mandatos de biocombustíveis. Com a demanda revisada para cima, os estoques finais globais foram ajustados para 124,8 milhões de toneladas, ante 125,3 milhões na estimativa de março.

Balança Global de Soja (mm ton.)	21/22	22/23	23/24	24/25	mar/26	abr/26	Δ YoY
					25/26E	25/26E	
Produção	360,54	378,4	396,4	428,2	427,2	427,4	-0,2%
Brasil	130,5	162,0	154,5	172,5	180,0	180,0	4,3%
Estados Unidos	121,5	116,2	113,3	119,0	116,0	116,0	-2,6%
Argentina	43,9	25,0	48,2	51,1	48,0	48,0	-6,1%
China	16,4	20,3	20,8	20,7	20,9	20,9	1,2%
Outros	48,239	54,9	59,6	64,8	62,3	62,5	-3,6%
Consumo	366,0	366,8	383,7	414,4	424,2	424,9	2,5%
Esmagamento	316,4	315,6	331,2	359,2	368,0	369,3	2,8%
Exportações	154,4	171,9	177,8	184,2	187,2	187,2	1,6%
Importações	154,8	168,5	178,4	179,2	185,6	185,6	3,6%
Estoques Finais	93,5	101,8	115,1	123,8	125,3	124,8	0,8%
Estoque/Consumo (%)	25,6%	27,7%	30,0%	29,9%	29,5%	29,4%	- 0,5% p.p.

Fonte: USDA.

Nos preços, a **soja manteve trajetória positiva em abril**, sustentada pela **valorização dos subprodutos** e pelo **monitoramento das negociações comerciais entre China e Estados Unidos**. O óleo de soja foi o principal vetor de suporte no período, beneficiado pela demanda para biocombustíveis e pelas incertezas no mercado energético. As negociações entre as duas maiores economias globais seguem como fator de atenção, com potencial de trazer maior visibilidade sobre o fluxo de compras chinesas de soja norte-americana nos próximos meses. Nesse ambiente, a **soja registrou alta de 1,7% na CBOT**, encerrando abril a **US\$ 11,77 por bushel**.

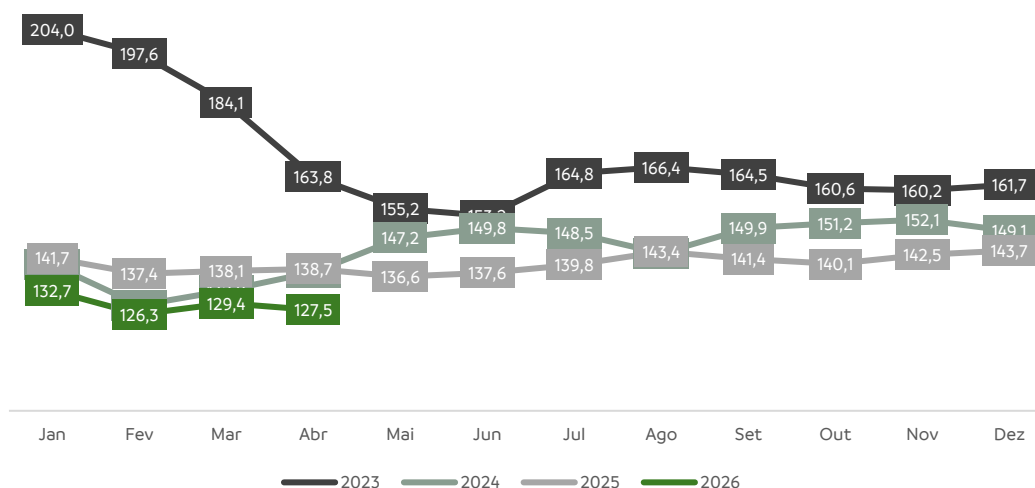
COTAÇÕES DA SOJA NA CBOT - 1º CONTRATO (US\$/BUSHEL)



Fonte: Barchart.

No **mercado doméstico**, a dinâmica foi distinta. Em Paranaguá (PR), a soja recuou 1,4% na média mensal de abril frente a março, encerrando o período a R\$ 127,5 por saca. Em Sorriso (MT), a cotação foi de R\$ 102,8 por saca, queda mensal de 0,7%. **Mesmo com sustentação nas cotações internacionais, a valorização do real frente ao dólar reduziu a paridade de exportação e pressionou os preços internos.** O câmbio, que recuou 3,3% no período, foi o principal fator de ajuste no mercado físico brasileiro.

MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - SOJA PARANAGUÁ (R\$/SC)

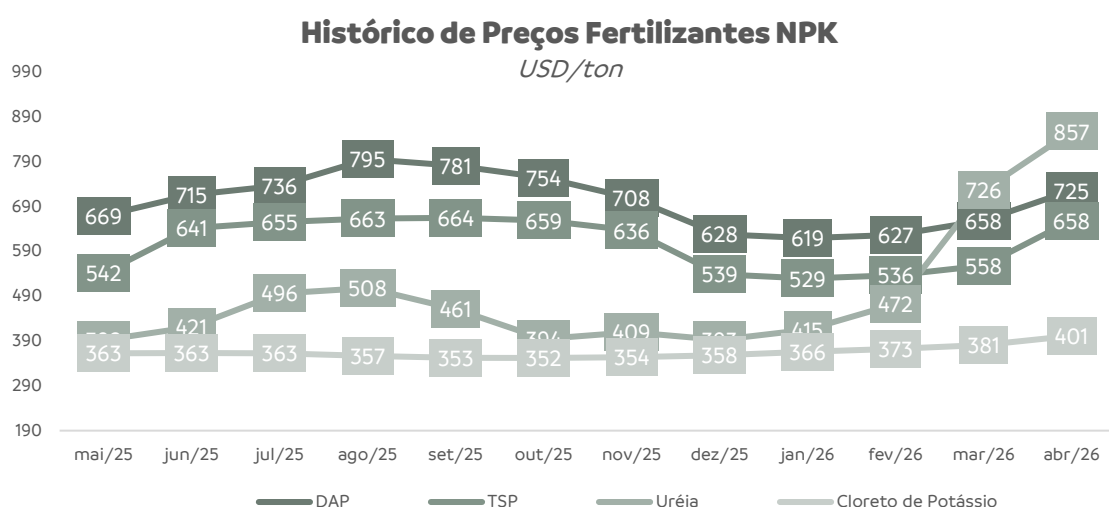


Fonte: CEPEA/ESALQ.



Fertilizantes

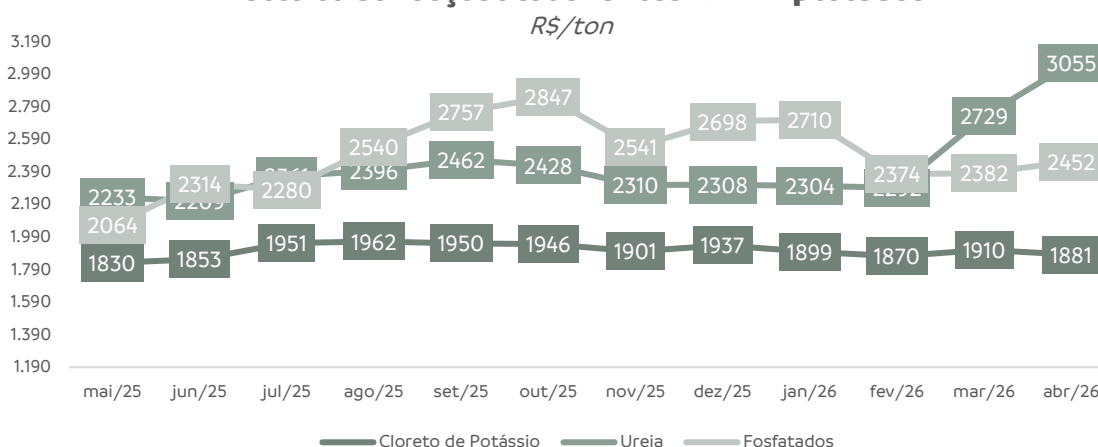
Em abril, o mercado global de fertilizantes apresentou **alta generalizada nos principais compostos NPK**, com destaque para a **ureia** e para o **TSP**, que avançaram 18,1% e 17,9% respectivamente. **Os demais nutrientes também apresentaram elevações significativas, ainda que menos intensas**, na faixa entre 5% e 10% no período.



Fonte: Banco Mundial

No mercado doméstico, os preços das importações **acompanharam parcialmente a alta observada no mercado internacional**. A principal exceção foi a ureia, que avançou 16,8% em dólar no mês, refletindo de forma mais direta a valorização global do nitrogenado em um contexto de maior tensão no Estreito de Ormuz, canal relevante para os fluxos de energia e insumos associados à produção de fertilizantes. Apesar disso, considerando a referência média de importação de US\$ 574/t, **observa-se uma defasagem de 33% frente os preços internacionais**, o que pode abrir espaço para **recomposição adicional dos preços domésticos**, especialmente diante do atraso nas compras dos produtores para a safra 2025/26. No mesmo período, os **fosfatados** encerraram o mês em **R\$ 2.452/ton**, enquanto o **cloreto de potássio** foi cotado a **R\$ 1.881/ton**.

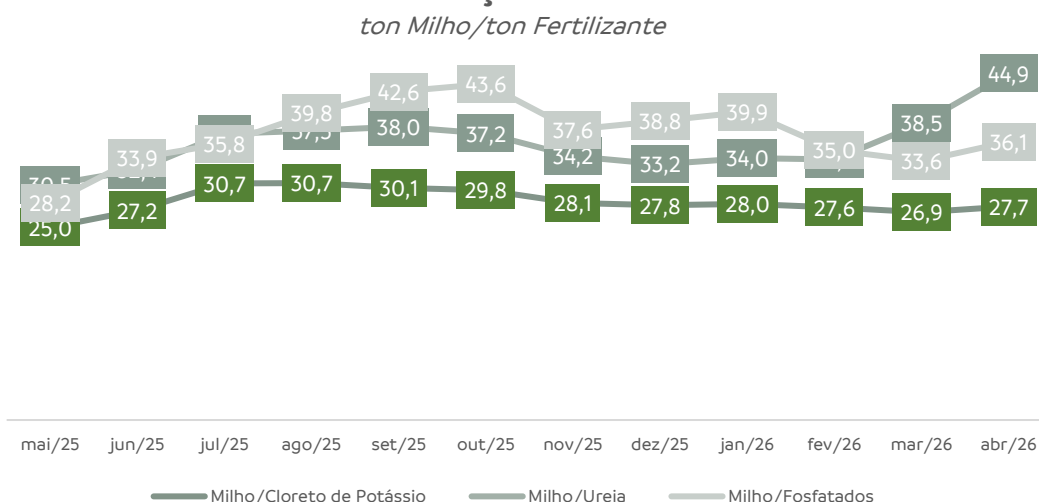
Histórico de Preços Fertilizantes NPK importados



Fonte: Comexstat, Banco Central

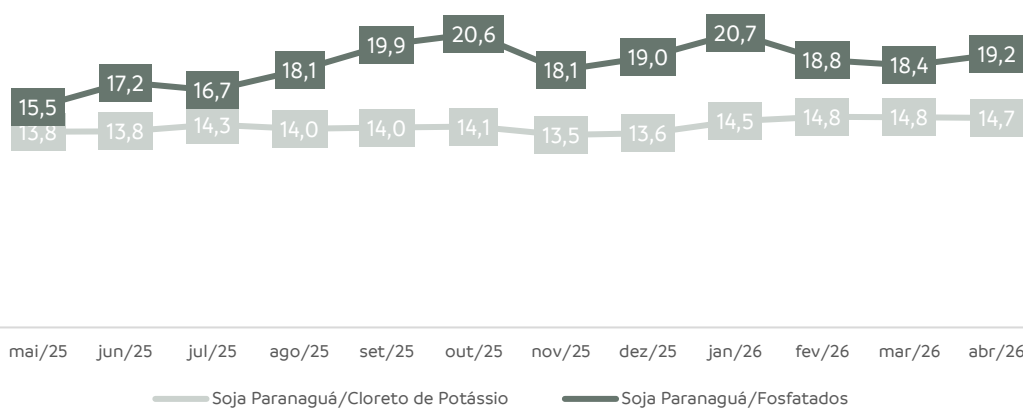
Na relação de troca, o **milho perdeu poder de compra frente aos nitrogenados**, refletindo a forte valorização da ureia. O indicador atingiu o pior patamar desde março de 2023 e voltou a se posicionar em nível historicamente elevado, **sinalizando deterioração relevante da atratividade de compra para o produtor**. Nos fosfatados, a relação de troca também permanece pressionada, embora em patamar menos extremo que o observado nos nitrogenados. Para o cloreto de potássio, por sua vez, o cenário segue mais próximo da média histórica, indicando menor pressão relativa sobre a decisão de compra.

Histórico de Relação de Troca do Milho



Fonte: Comexstat, Banco Central; CEPEA

Histórico de Relação de Troca da Soja ton Soja/ton Fertilizante

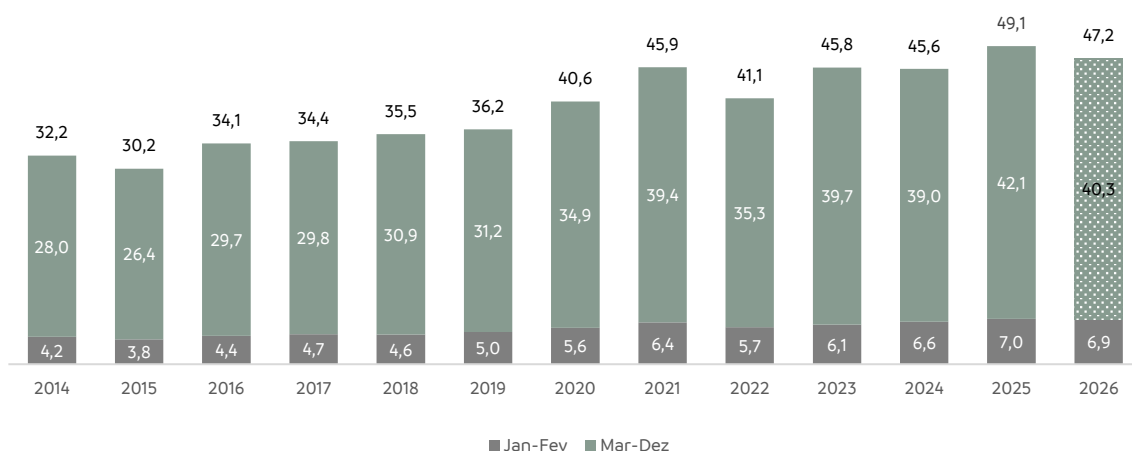


Fonte: Comexstat, Banco Centra; CEPEA

Em fevereiro, as entregas de fertilizantes somaram aproximadamente **3,1 milhões de toneladas**, volume **inferior ao observado no mesmo período ao ano anterior**. O resultado **interrompe uma sequência de cinco meses consecutivos de recordes** e pode indicar arrefecimento em relação ao ritmo excepcional observado em 2025, quando oito dos doze meses registraram máximas históricas, o que conversa com a previsão do RaboResearch para 2026.

No **acumulado do ano**, contudo, as **entregas ainda permanecem em nível elevado**, representando o **segundo maior volume da série histórica para o período**.

Entregas de Fertilizantes ao Mercado toneladas





INFORMAÇÕES DA CARTEIRA

DEVEDOR	Produto Financeiro	TAXA DO PAPEL	CÓDIGO DO ATIVO	Vencimento	DURATION ¹	SALDO ALOCADO (R\$ Milhões)	% DO PL	ESTRATÉGIA	RATING
Grupo FRT	CPR	USD + 10,90% ^a	25K03388894	out-33	3,58	40,00	9,50%	Carrego	-
Sertran	CRA	CDI + 4,00%	CRA024007EP	jul-30	1,92	35,95	8,54%	Carrego	-
Lins	CRA	CDI + 1,50%	CRA022002MH	mar-28	1,64	26,27	6,24%	Giro	A+ S&P
WD	CRA	CDI + 2,85%	CRA02200BQB	abr-29	1,86	24,00	5,70%	Carrego	-
Jalles	CRA	CDI + 1,00%	CRA022008CB	ago-32	3,91	23,30	5,53%	Giro	AAA S&P
Grupo Abba	CRA	CDI + 4,0%	CRA02300NGK	mai-28	1,24	22,86	5,43%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 3,50%	CRA02300JAH	ago-28	1,37	20,57	4,89%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 2,25%	CRA02200BQ9	jul-27	0,64	17,14	4,07%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,00%	CRA022001P6	abr-28	1,71	16,81	3,99%	Giro	AA S&P
Uisa	CRA	CDI + 4,50%	CRA0230099D	mar-28	1,00	15,79	3,75%	Carrego	BBB+ S&P
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q3	set-27	2,01	15,51	3,68%	Giro	A S&P
Solinftec	CRA	CDI + 5,5%	CRA02300KOH	out-28	1,09	15,30	3,63%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA022007KJ	jul-28	1,47	15,22	3,62%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA02200FFL	jul-28	1,88	14,82	3,52%	Carrego	-
Cibra	CRI	CDI + 4,90%	22K1802248	set-28	1,07	14,71	3,49%	Carrego	-
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q4	set-28	1,25	13,50	3,21%	Giro	A S&P
Grupo FRT	CPR	CDI + 5,5%	26B02309445	out-33	2,67	13,40	3,18%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 5,00%	CRA022000MA	jun-27	1,00	7,32	1,74%	Carrego	-
Pisani	CRA	CDI + 5,00%	CRA023001JL	fev-29	1,25	6,95	1,65%	Carrego	-
Santa Fé	CRA	CDI + 4,00%	CRA024002MM	dez-29	1,56	6,92	1,64%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447255	out-29	2,56	6,32	1,50%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447329	jun-30	2,91	6,31	1,50%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447338	jan-31	3,22	6,30	1,50%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05446249	mar-29	2,19	6,25	1,49%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 7,65%	CRA02200BQC	abr-29	1,78	6,00	1,43%	Carrego	-
Café Brasil	CRA	CDI + 4,50%	CRA022009VM	dez-26	0,57	5,58	1,33%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447530	jul-31	3,48	5,34	1,27%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 6,00%	CRA02200BQA	jul-27	0,63	4,29	1,02%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,75%	CRA022001P7	jun-28	1,82	2,17	0,52%	Giro	AA S&P
Pluma	CRA	IPCA + 7,27%	CRA021002Y8	out-26	0,46	0,11	0,03%	Giro	-
Aplicações Financeiras + Caixa			CAIXA			13,60	3,23%		

08

ALOCAÇÃO

ALCOESTE BIOENERGIA FERNANDÓPOLIS S.A



A Alcoeste, localizada em Fernandópolis/SP, possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana por safra. A empresa produz internamente 95% da matéria-prima utilizada. Possui flexibilidade no mix de açúcar e etanol, ajustando a produção conforme o mercado. Próxima a um terminal da Rumo Logística, facilita a distribuição. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e exporta energia elétrica.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Fernandópolis - SP	Sucroenergético	57,9	14,0%	1,48	CDI + 4,21%	Carrego

JALLES MACHADO S.A

Jalles

A Jalles Machado, fundada em 1980 em Goianésia/GO, faz parte do Grupo Otavio Lage e é uma empresa de capital aberto, listada na B3 sob o ticker JALL3. Possui capacidade de moagem de 9 milhões de toneladas por safra, com 100% de cana própria e flexibilidade no mix de produção. Produz açúcar convencional e orgânico, etanol, saneantes e levedura, além de cogeração de energia, com potência instalada de 154,4 MW. É a segunda maior produtora mundial de açúcar orgânico e a maior exportadora para os EUA. A empresa apresenta rating AAA pela S&P, com perspectiva estável.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Goianésia - GO	Sucroenergético	23,3	5,6%	3,91	CDI + 1,00%	Giro

USINA BATATAIS S.A



A Usina Batatais possui CRAs no mercado com rating AA pela S&P. O grupo tem duas unidades no interior de São Paulo, na região de Ribeirão Preto, próximas a canais de escoamento. Em 2020, ocorreu a cisão das usinas Batatais e Lins. Em 2021, adquiriu a Usina Cevasa, integrando operações, com plantas a menos de 50 km. A capacidade de moagem é de 7,1 milhões de toneladas, com 56% de cana própria e 44% de terceiros. Produz açúcar VHP, etanol hidratado e anidro e exporta energia elétrica.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Batatais	Sucroenergético	19,0	4,6%	1,72	CDI + 2,09%	Giro

LINS AGROINDUSTRIAL S.A.



A Usina Lins, fundada em 2007, está localizada no município de Lins/SP. Até 2020, era unificada com a Usina Batatais, tornando-se independente após a cisão. Possui capacidade de moagem de 4,5 milhões de toneladas de cana por safra. Produz açúcar VHP, açúcar branco, etanol hidratado, etanol anidro e levedura. A empresa possui rating público A+ emitido pela S&P, refletindo seu perfil financeiro e operacional no setor sucroenergético.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Lins - SP	Sucroenergético	26,3	6,3%	1,64	CDI + 1,50%	Giro

USINA SANTA FÉ S.A



A Usina Santa Fé, fundada em 1925 e localizada em Nova Europa/SP, opera no setor sucroenergético com uma estrutura agroindustrial consolidada. A companhia possui 8.300 hectares de terras próprias e adota um modelo de gestão profissional com conselho de administração desde 2013. Com flexibilidade no mix de produção, processou 4,7 milhões de toneladas de cana na safra 2023/24, produzindo açúcar cristal branco, etanol e realizando cogeração de energia, garantindo eficiência operacional e estabilidade financeira.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Nova Europa – SP	Sucroenergético	6,9	1,7%	1,56	CDI + 4,00%	Carrego

USINA SONORA S.A



A Usina Sonora, fundada em 1976 no Mato Grosso do Sul, possui capacidade de moagem de 1,95 milhão de toneladas por safra. Opera com 100% de cana própria, cultivada em 27 mil hectares. O mix de produção inclui 53% açúcar cristal, comercializado sob marca própria, além de etanol hidratado e exportação de energia elétrica. A empresa mantém garantias reais superiores ao valor de mercado, adota uma estratégia de fixação de preços e possui rating A pela S&P com perspectiva estável, refletindo sua solidez financeira e controle da alavancagem.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Sonora – MS	Sucroenergético	29,0	7,0%	1,66	CDI + 2,00%	Giro

CAFÉ BRASIL INDÚSTRIA COMÉRIO IMPORTAÇÃO S.A



A Café Brasil Fertilizantes, fundada em 1996 em Alfenas/MG, possui três fábricas localizadas em Alfenas/MG, Carmo do Rio Claro/MG e Igarapava/SP. A empresa tem forte presença no mercado cafeeiro, oferecendo fertilizantes de marca própria, como Ciclus e Prophós, que contribuem para a elevação das margens. A operação conta com garantias robustas, incluindo imóveis rurais, recebíveis e estoques, reforçando sua segurança financeira.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Alfenas – MG	Fertilizantes	5,6	1,3%	0,57	CDI + 4,50%	Carrego

WD AGROINDUSTRIAL LTDA



A Usina WD, localizada em João Pinheiro/MG, foi fundada em 1995 e possui capacidade de moagem de 2,5 milhões de toneladas de cana por safra, com operação de 230 dias. A operação conta com 100% de cana própria. Sua estrutura patrimonial inclui 17.400 hectares, avaliados em R\$ 780 milhões. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e realiza cogeração de energia, com potência instalada de 34 MW e exportação média de 70 kWh/ton na safra 23/24.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
João Pinheiro – MG	Sucroenergético	51,4	12,4%	1,34	CDI + 3,47%	Carrego

PISANI PLÁSTICOS S.A



A Pisani Plásticos, fundada em 1973, é líder latino-americana na fabricação de embalagens plásticas retornáveis. Com sede em Caxias do Sul/RS e unidades fabris em Pindamonhangaba/SP e Recife/PE, atende setores como bebidas, automotivo, agrícola e mobiliário, fornecendo para grandes empresas como Ambev, Coca-Cola e BRF. A Pisani possui engenharia e matrizaria próprias, dominando diversas tecnologias de injeção de plásticos. A operação adota estratégias de mitigação de risco financeiro baseadas em ativos e recebíveis.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Caxias do Sul – RS	Plásticos	7,0	1,7%	1,25	CDI + 5,00%	Carrego

USINAS ITAMARATI S.A



A Usina Itamarati S.A. (UISA), fundada em 1980 em Nova Olímpia/MT, atua no setor sucroenergético com capacidade de moagem de 6,7 milhões de toneladas por safra. O mix de produção é de 46% açúcar e 54% etanol, com 65% de cana própria. Produz açúcar cristal, etanol anidro e hidratado e energia elétrica. A empresa possui 90.000 hectares avaliados em cerca de R\$ 3 bilhões. Tem rating BBB+ pela S&P, com alavancagem de 2,3x Dívida Líquida/EBITDA ao final da safra 23/24.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Nova Olímpia - MT	Sucroenergético	15,8	3,6%	1,00	CDI + 4,50%	Carrego

CIBRAFÉRTIL COMPANHIA BRASILEIRA DE FERTILIZANTES



A Cibra Fertilizantes, fundada em 2005, atua na produção, importação e distribuição de fertilizantes, com sede em Camaçari/BA. Possui 13 unidades fabris e misturadoras distribuídas em diversas regiões do Brasil, com foco nas regiões Sul, Centro-Oeste e Bahia. Atende grandes produtores, cooperativas e revendedores, fornecendo NPK, ureia e fosfato diamônico (DAP). A empresa conta com logística integrada, acesso a portos estratégicos e adota estratégias de mitigação de riscos financeiros.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Camaçari - BA	Fertilizantes	14,7	3,6%	1,07	CDI + 4,90%	Carrego

ABBA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A



O Grupo ABBA, fundado em 2001, trata-se de um conglomerado agregado composto por AHL Agro, Verdelog, Solotek e AHL Pulp, atuando no agronegócio. Juntas, essas empresas estabelecem um ecossistema integrado, oferecendo soluções completas aos produtores, desde insumos e assistência técnica até o escoamento da produção. O grupo possui 36 imóveis avaliados em cerca de R\$ 300 milhões e agregou ativos reais como garantia na operação.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Aparecida de Goiânia - GO	Conglomerado Agro	22,9	5,5%	1,24	CDI + 4,00%	Carrego

TECSOIL AUTOMAÇÃO E SISTEMAS S.A



A Solinftec, fundada em 2007, desenvolve tecnologia para automação e monitoramento agrícola. Sua plataforma integrada de inteligência artificial conecta máquinas, sensores e sistemas de gestão para otimização de processos. Atua no segmento sucroalcooleiro e em outros mercados agrícolas, com operações no Brasil e em países da América e China. A empresa possui receitas recorrentes, contratos de longo prazo e estruturou operações financeiras via CRA, utilizando garantias vinculadas a direitos creditórios.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Araçatuba - SP	AgTech	15,3	3,7%	1,09	CDI + 5,50%	Carrego

SERTRAN TRANSPORTES E SERVIÇOS LTDA



A Sertran, com 28 anos de atuação, presta serviços de transporte de pessoas para grandes grupos do agronegócio, com contratos de 5 a 10 anos, garantindo previsibilidade financeira. A empresa utiliza telemetria e sensores para otimizar operações e atender requisitos de qualidade e compliance. Possui frota própria e adota auditoria externa e governança estruturada. Sua estrutura financeira inclui garantias vinculadas a contratos e ativos, além de medidas para otimização de custos operacionais.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Ribeirão Preto - SP	Transporte	36,0	8,7%	1,92	CDI + 4,00%	Carrego

ZINHO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA



Fundada em 2004 em Ribeirão Preto (SP), a Zinho é líder nacional em pão de alho, com 32 % do mercado; opera em todo o Brasil e exporta para EUA, Paraguai e Uruguai; abastece mais de 200 redes, entre elas: Assaí, Atacadão, Swift, Pão de Açúcar, entre outras; investe em automação e diversifica o portfólio com pão de queijo e bruschettas, como forma de diversificação das receitas.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Ribeirão Preto – SP	Alimentício	30,5	7,4%	2,86	CDI + 3,50%	Carrego

PLUMA AGROAVICOLA LTDA



Com origem em 1999, na cidade de Cascavel/PR, o Grupo Pluma se tornou um dos principais conglomerados da cadeia de proteína animal no Brasil, com atuação verticalizada (genética avícola, produção e abate de frangos, além de iniciativas em piscicultura), maior produtor de ovos férteis e pintos de corte da América Latina e líder em matrizes de poedeiras comerciais no Brasil.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Cascavel – PR	Proteína Animal	0,1	0,0%	0,46	CDI + 7,27%	Giro

GRUPO FERNANDO RIBAS TAQUES



Grupo produtor agrícola que possui 50 anos de história, com cerca de 20.000 ha produtivos e próprios em propriedades distribuídas entre os estados do Paraná, Maranhão e Tocantins, reduzindo risco climático. O foco do grupo se concentra na produção de grãos variados com destaque para milho e soja, com produções por safra na ordem de 800 mil e 980 mil sacas respectivamente. A Governança foi reforçada com auditoria desde 2024 e estrutura com CFO.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Piraí do Sul – PR	Grãos	53,4	12,9%	3,35	CDI + 6,44%	Carrego

¹ Saldo Alocado em Milhões de Reais.

² Duration Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor.

³ Taxa Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor e a taxa de emissão de cada ativo.

⁴ Realizamos o swap do fluxo, convertendo a exposição para CDI+ e buscando previsibilidade no carrego

DISCLAIMER

09

O material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e bruta de impostos. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da FG/A Gestora. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis.

NOME DO FUNDO

FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS
PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

ADMINISTRADOR

BRL TRUST DTVM S/A

<https://www.brltrust.com.br>



Autorregulação
ANBIMA

CADASTRE-SE EM NOSSO SITE

RECEBA ATUALIZAÇÕES DO FUNDO POR E-MAIL

[Canal do WhatsApp](#)



fga.com.br/fgaa11



<https://www.linkedin.com/company/fg-a>